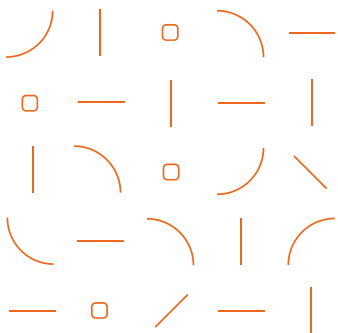


RURA

Itaú Asset Rural
Fiagro Imobiliário

Objetivo de retorno*



O fundo busca retorno, no longo prazo, de

CDI+3,0% a 3,5% a.a.

através de um portfólio diversificado de crédito privado do agronegócio.

O que é?

Fundo de investimento nas cadeias produtivas do agronegócio no Brasil (insumos agrícolas, produtores rurais, agroindústrias).

Como?

Investimento via títulos de crédito privados ligados ao agronegócio (CRAs, LCAs, entre outros).

Rendimentos distribuídos – últimos 6 meses

Mês de referência	Data de pagamento	Valor Patrimonial da Cota no início do período [B]	Rendimento (R\$ / Cota) [A]	Rendimento Mensal (%) [A/B]	Rendimento Mensal (%) [A/B] Anualizado
Ago/22	08/09/2022	9,96	0,12	1,21%	15,46%
Set/22	07/10/2022	9,99	0,12	1,20%	15,41%
Out/22	08/11/2022	10,02	0,14	1,40%	18,13%
Nov/22	07/12/2022	10,00	0,11	1,10%	14,04%
Dez/22	06/01/2023	10,02	0,14	1,40%	18,12%
Jan/23	07/02/2023	10,01	0,10	1,00%	12,67%

Retorno Total – Jan/23



*Esta rentabilidade alvo não representa e nem deve ser considerada, sob qualquer hipótese, como promessa, garantia ou sugestão de rentabilidade

Informação Pública – Política de segurança da Informação

RURA11

Itaú Asset Rural Fiagro Imobiliário

Comentário do gestor

Portfólio Atual e Perspectivas

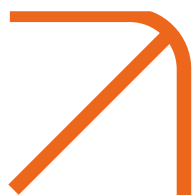
Primeiramente, gostaríamos de agradecer aos atuais e novos cotistas e comunicar o encerramento da 2ª emissão de cotas do RURA11, que atingiu todo o volume base da oferta, com um montante captado de R\$385 milhões. Com isso, o PL do fundo atingiu 980 Milhões no encerramento de janeiro.

Dos novos recursos captados, já alocamos cerca de R\$180 milhões até o fechamento de janeiro, e mais R\$48 milhões no início de fevereiro, somando mais de R\$ 228 milhões alocados. A expectativa é que o restante do caixa seja alocado até março nos ativos aprovados que já estão em estruturação (conforme descrito na pág. 11).

O RURA11 fechou o primeiro mês de 2023 com 76,8% do seu patrimônio alocado em crédito Agro. Seguimos com uma carteira estrutural bastante diversificada entre devedores, garantias, setores de atuação/cultivo e disparidade geográfica. A tendência é que os recursos da oferta sejam alocados em novos devedores e que melhore ainda mais a diversificação do fundo. Hoje a carteira conta com produtores rurais e outros participantes da cadeia do agronegócio que possuem sólida capacidade de pagamento e até o momento não tivemos nenhum problema de inadimplência com as parcelas de juros e principal devidas.

Na carteira atual temos 40 devedores presentes em 14 estados diferentes, que atuam nos setores Sucroenergético, Produção Rural (Grãos, Algodão, Cana, Citrus, Pecuária, Uvas, Melão), Revendas Agrícolas, Cooperativas (grãos, suínos e aves), Defensivos e Fertilizantes, Indústria Têxtil, Agtech, e Avicultura. 95% das operações contam com garantias reais (AF de Terras, Penhor, Recebíveis) e/ou uma boa Subordinação (acima de 20%) para suportar eventuais perdas. De acordo com a nossa análise interna, o RURA11 segue sendo o Fiagro listado com uma das maiores pulverizações na carteira de créditos (número de devedores e setores) e com menor exposição percentual a devedores específicos.

Como destacamos nas últimas cartas, por conta da sazonalidade dos pagamentos de juros da carteira, que refletem os períodos de safras e entressafras das culturas, no mês de Janeiro tivemos um fluxo de caixa passível de distribuição menor, e somado ao fato de já distribuímos o mesmo rendimento para os novos cotistas, os dividendos distribuídos foram de R\$ 0,10 por cota. A expectativa da gestão é que a partir de março e abril, quando teremos um fluxo maior de pagamentos, os dividendos tenham um salto positivo novamente.



RURA11

Itaú Asset Rural Fiagro Imobiliário

Comentário do gestor

Seguimos com nosso acompanhamento com visitas periódicas in loco e utilizando os inputs da equipe do Itaú BBA Agro que já está em cada região como uma ferramenta importante para acompanhar de perto o status dos devedores.

Por fim, o carregamento bruto da nossa carteira de crédito agro está em CDI + 4,5% ao ano e com os novos ativos que estão no pipeline para entrar na carteira, esse *yield* tende a ter um aumento, mantendo a *duration* da carteira em 2,3 anos, e trazendo assim na visão da gestão uma boa relação risco-retorno de longo prazo aos investidores.

Número de Cotistas

12.682

Volume médio
diário no mês¹

R\$ 736
mil/dia

Volume médio diário
desde o início¹

R\$ 715
mil/dia

Comentário do gestor

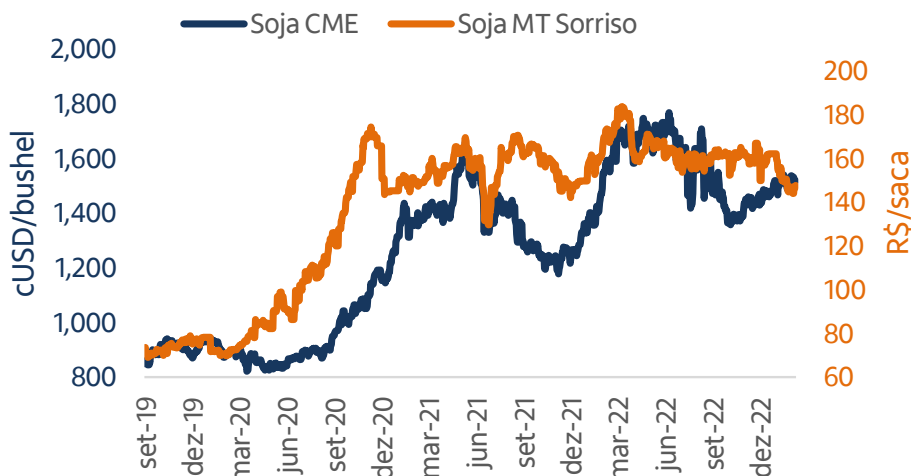
Soja

Em janeiro, o contrato mais curto para a soja apresentou valorização de 2,5% sobre dezembro em Chicago, na média de US\$ 15,12/bu, influenciado por questões climáticas na América do Sul. A despeito da evolução do preço no mercado externo, no Brasil, as cotações desvalorizaram 5% em janeiro, com cotação média em Sorriso de R\$ 151/saca, puxado pela perspectiva de safra abundante do Brasil, a queda do dólar e o feriado de ano-novo chinês reduziram a demanda, pressionando os preços internos.

O último relatório de acompanhamento das lavouras, da Conab, mostrou que 9% da área de soja da safra 2022/23 do Brasil havia sido colhida, mantendo o atraso em relação ao mesmo período do ano passado, quando 17% da área estava colhida. As chuvas seguiram atrapalhando a colheita da oleaginosa no Mato Grosso, Mato Grosso do Sul e Paraná.

O atraso na colheita deve concentrar a entrada do grão no mercado brasileiro. A safra está estimada em 152-153 milhões de toneladas (CONAB e USDA), recorde nacional e ampliando a liderança sobre os Estados Unidos. Porém, o maior volume da safra deve trazer desafios no que se refere ao armazenamento, queda dos prêmios nos portos brasileiros e impactos logísticos, com a disputa de frete e caminhões com outros produtos, como milho e açúcar.

O cenário de preços, neste momento, é distinto. Com o avanço da colheita brasileira, os preços internos tendem a apresentar desvalorização, enquanto em Chicago, a quebra da safra argentina, que agora é estimada em 41 milhões de toneladas (contra 45,5 milhões de toneladas em janeiro) mantém o espaço limitado para quedas no mercado internacional.



Fonte: Cepea, Bloomberg.

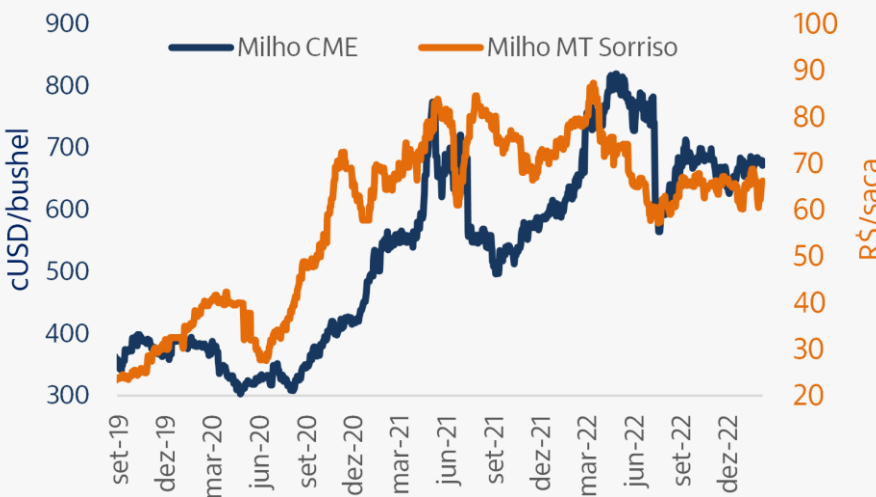
Comentário do gestor

Milho

O mês de janeiro marcou ganhos para o contrato mais curto de milho em Chicago, com alta de 3% sobre a média de dezembro, a US\$ 6,71/bu. As atenções estiveram voltadas ao clima na América do Sul e ao bom fluxo de exportações do cereal no mês passado. Assim como para a soja, a falta de chuvas prejudicou o desenvolvimento das lavouras de milho argentinas, o que resultou em novos cortes na expectativa de safra do país. Além disso, no Rio Grande do Sul, problemas com estiagem e altas temperaturas também trouxeram prejuízos à produção no Estado, que é o segundo maior produtor de milho 1ª safra do Brasil, com a safra projetada agora em 4,3 milhões de toneladas, contra uma expectativa inicial de 5,8 milhões de toneladas (-25%).

Nas praças locais, o movimento também foi de valorização. Em Cascavel (PR), o cereal apresentou aumento de 1,7% na média mensal, cotado a R\$ 83,98 enquanto em Soriso (MT), a alta foi ainda maior e alcançou os 2,3%, para R\$ 65,58/saca. Além das questões climáticas no Sul do país, o ritmo intenso das exportações nacionais de milho em janeiro e colaborou para a elevação do preço interno.

As perspectivas de preços firmes seguem atuando no mercado internacional de milho. A recente redução da safra da Argentina no último relatório do USDA, de 5 milhões de toneladas, mantém o aperto no balanço internacional. Com isso, as expectativas de exportação argentina também foram reduzidas, o que coloca ainda mais importância nos embarques brasileiros, que devem preencher esse espaço. Os holofotes agora se voltam para a evolução do plantio da segunda safra do Brasil, que está atrasado em relação ao ano passado e começa a ganhar mais atenção, a medida que a janela ideal para o plantio vai ficando mais curta.



Fonte: Cepea, Bloomberg.

RURA11

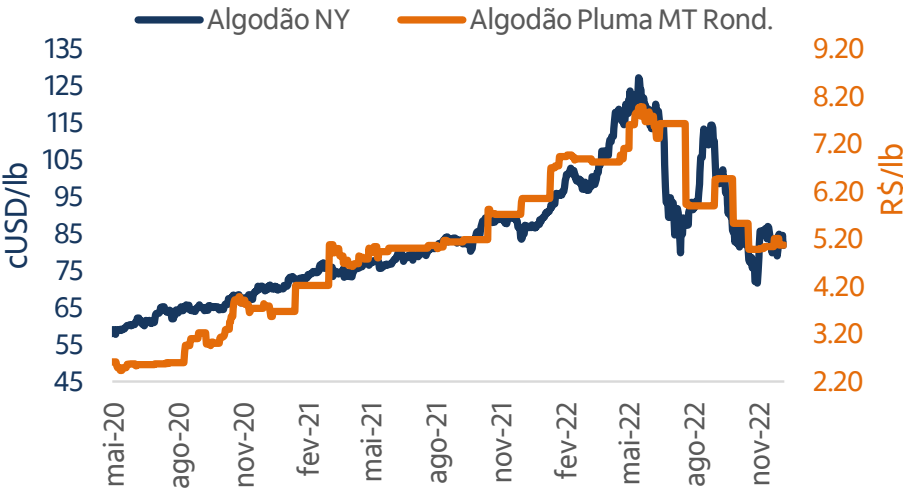
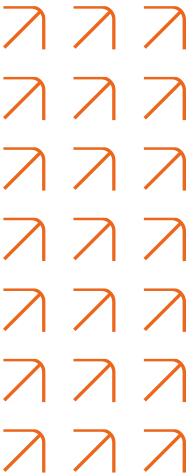
Itaú Asset Rural Fiagro Imobiliário

Comentário do gestor

Algodão

Em janeiro, os contratos de algodão de 1º vencimento apresentaram alta de 2% em Nova Iorque. Com isso, encerraram o mês na média de US\$ c/lb 84,88. Os motivos para a alta tiveram mais relação com a oferta do que com a demanda pela commodity. Problemas climáticos devem penalizar a safra de importantes produtores. Uma das maiores preocupações envolveu a produção do Paquistão, quinto maior produtor mundial, que foi atingido por inundações generalizadas e ondas de calor durante o verão, que devastaram as plantações de algodão. O USDA estima redução de 35% na safra do país, para 849 mil toneladas. O clima também foi um problema nos EUA, terceiro maior produtor mundial, onde o Texas, importante estado produtor de algodão, lida com a seca desde a primavera passada. No caso americano, a estimativa do USDA é de uma quebra de 16%, para 3,2 milhões de toneladas.

Seguindo o mercado internacional, no Brasil os preços também avançaram em janeiro. Em Rondonópolis, a alta foi de 2,2%, para R\$ 5,24/lb. Segundo o Cepea, uma redução da liquidez dos negócios, com dificuldade em acordar o preço e a qualidade da pluma, também contribuiu para a valorização. Sob a ótica atual, a despeito das quebras de safra, a capacidade de alta das cotações em Nova Iorque parece limitada pelas condições econômicas globais. A esperança em melhores preços pode estar num aumento da demanda, com números melhores de inflação e crescimento econômico nos EUA e na Europa evitando uma recessão global.



Fonte: Cepea, Bloomberg.

RURA11

Itaú Asset Rural Fiagro Imobiliário

Comentário do gestor

Produtores de Grãos

Margens menores, mas ainda em bons níveis

Seguimos com o cenário de margens para os produtores rurais na safra 2022/23 menores em relação aos níveis espetaculares das safras anteriores mas ainda deverão oscilar ao redor da média histórica. A maior preocupação, no entanto, está com a cultura de algodão face aos atuais baixos preços da commodities a despeito das últimas semanas

Atenção maior também deve ser dada ao comportamento das

margens no RS diante das perdas esperadas de produtividade da safra de verão.

Assim como mencionado nas últimas cartas, existem pontos de riscos que precisam ser destacados, como os descasamentos cambiais e não fixação de preços pari passu à formação de custos diante da elevada volatilidade da taxa e do aumento ao longo de câmbio e dos preços agrícolas.



Boi Gordo

As exportações de carne bovina começaram 2023 vigorosas embora os preços médios de embarque tenham sofrido nova queda. No mercado interno, o spread dos frigoríficos também acomodou, diante da queda mais que proporcional da carne relativamente ao boi ao longo do mês de janeiro.

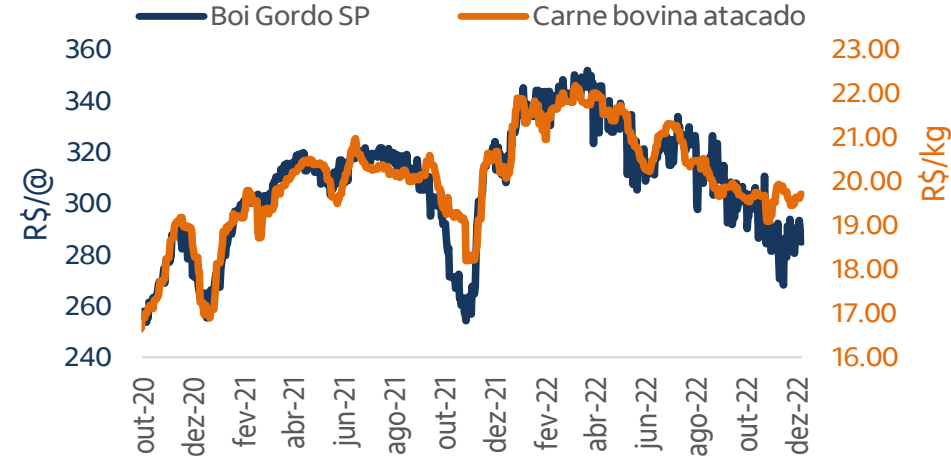
Do lado da oferta, a boa condição das pastagens na maior parte do Brasil permitiu ao produtor dosar as vendas de animais terminados. Apesar do mercado físico mais fraco o início do ano, a curva futura reagiu significativamente a partir da segunda quinzena do mês.

A reação da curva futura do boi nas últimas semanas começou a viabilizar as margens projetadas para os confinamentos em alguns estados embora o resultado ainda seja apertado. Uma variável-chave a ser acompanhada é o preço de exportação, em queda há meses e restringindo a reação do boi no mercado físico.

No mercado doméstico, vemos pouca possibilidade de uma reação significativa da carne em curto prazo, devendo apenas seguir o padrão sazonal. Do lado da oferta de gado, é de se esperar boa disponibilidade.

Comentário do gestor

Boi Gordo



Fonte: Bloomberg.

Açúcar e Etanol

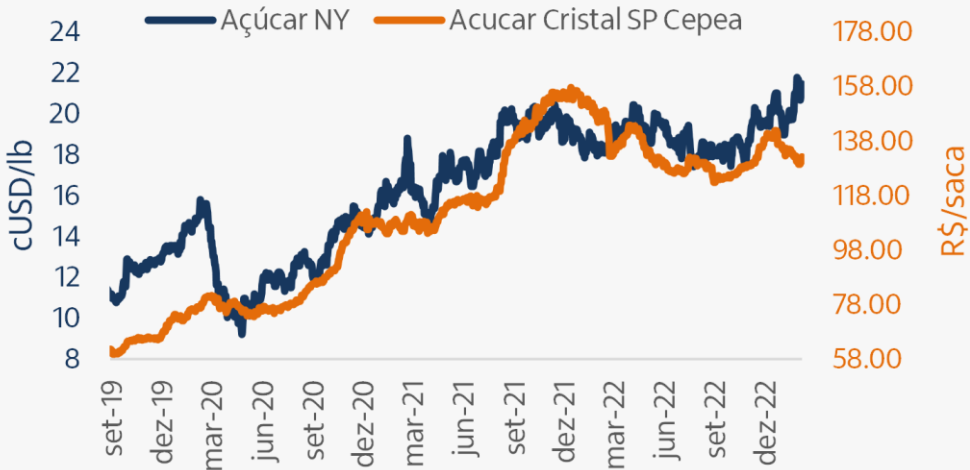
As cotações ao longo do mês de janeiro apresentaram valorização, fechando a segunda semana de fevereiro em NY no vencimento de mar/23 em cUSD 20,84/lp (7/2), alta de 9,9% comparado com o início do mês anterior. O destaque para o aumento dos preços foi a redução da estimativa da safra indiana pela ISMA (Associação das Usinas de Açúcar da Índia), saindo de 36,5 milhões de toneladas para 34 milhões de toneladas. Atualmente, a política de exportação da Índia prevê exportação de 6 milhões de toneladas do adoçante, e com a perspectiva de redução na produção é possível que não sejam liberados novos volumes para o mercado internacional. Na safra 2021/22 o país exportou 11 milhões de toneladas, o que representa cerca de 5 milhões a menos para safra atual, o que pode apertar o fluxo de comercialização. O acumulado da safra até último dia de janeiro, a produção de açúcar indiano atingiu 19,3 milhões de toneladas, 0,64 milhão de toneladas acima da safra anterior no mesmo período.

No mercado de etanol, os preços do hidratado iniciaram janeiro em queda após a postergação da desoneração dos impostos federais nos combustíveis para o final de fevereiro. Porém, no dia 26/1 com o aumento das cotações do petróleo, foi anunciado reajuste positivo de 7,4% na gasolina A nas refinarias, o que fez com que o preço do hidratado realizasse ligeira recuperação. Na segunda semana de fevereiro, o hidratado em Paulínia fechou em R\$ 2,71/l (7/2) sem impostos, que ainda representa redução de 2,5% comparado com os últimos 30 dias. Para o mês de março a perspectiva é de retorno dos impostos federais nos combustíveis e, caso o clima permita, as usinas poderão adiantar o início da colheita.



Comentário do gestor

Açúcar e Etanol



Fonte: Cepea, Bloomberg.

Usinas

Ventos positivos para o setor

Para a temporada 2023/24, o cenário parece começar a se descortinar mais positivo para o setor. Além das quedas esperadas dos custos diante da redução dos preços dos fertilizantes, as projeções iniciais apontam para uma recuperação dos níveis de produtividade, o que é muito relevante para diluir os pesados custos fixos que é uma característica importante dos players desse segmento.

Além disso, a possível redução do

volume disponível para exportação da Índia no ano corrente tende a deixar o fluxo comercial global da commodity apertado e contribuir para sustentar as cotações do açúcar.

No caso do etanol, embora ainda tenhamos incertezas no mercado, a volta dos impostos sobre a gasolina atrelada aos sinais de melhora, mesmo que sutil, do cenário econômico global podem ajudar a precificação do produto.

Alocação do fundo

76,8%

em crédito agro

RURA 11

Itaú Asset Rural Fiagro Imobiliário

Spread médio dos títulos privados (Carrego bruto)

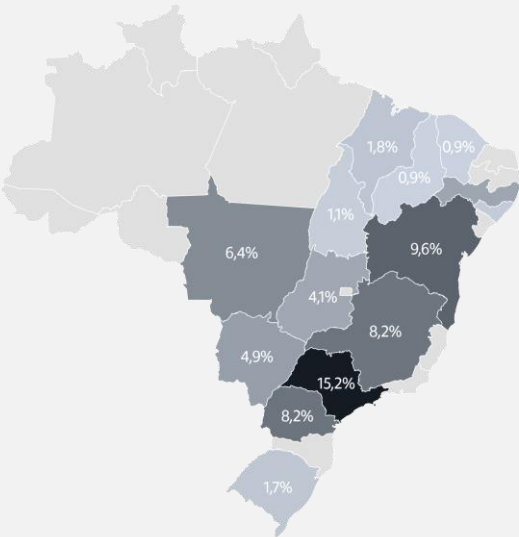
CDI + 4,5%

Duration dos títulos privados (média da carteira)

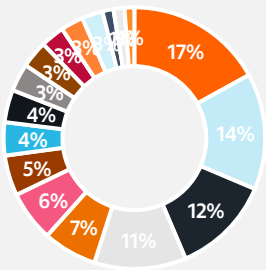
2,2 anos

Informações sobre a carteira (em 31/01/2023)

Exposição por Região

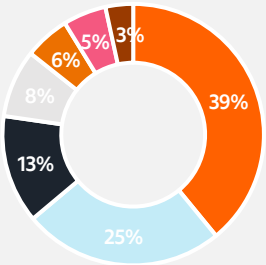


Exposição setorial
(% parcela crédito – 76,8% PL)



- Acúcar e Etanol
- Produtor Rural - Grãos
- Revenda Agrícola
- Produtor Rural - Algodão e Grãos
- Defensivos e Fertilizantes
- Produtor Rural - Citrus
- Cooperativa
- Produtor Rural - Uva
- Produtor Rural - Pecuária
- Produtor Rural - Cana
- Produtor Rural - Melão
- FIAGRO-DC
- Beneficiamento Grãos
- Produtor Rural - Grãos e Pecuária
- Agtech
- Indústria Têxtil
- Avicultura

Exposição por tipo de garantia
(% parcela crédito – 76,8% PL)



- AF Terras
- Recebíveis
- Subordinação
- AF Terras e Recebíveis
- Hipoteca Terras e Recebíveis
- Guarantee Letter Matriz
- Penhor Cana

40
Devedores

22% do PL
Top 5 Devedores

R\$17,9 milhões
Valor médio por devedor

15
Segmentos/Culturas

RURA 11

Itaú Asset Rural Fiagro Imobiliário

Informações sobre a carteira (em 31/01/2023)

Setor	Região	Garantia	Tipo	Juros	Index	Taxa Compra	Volume Financeiro	%PL
Produtor Rural - Algodão e Grãos	BA	AF Terras	CRA	Semestral	USD+ ¹	7,40%	54.426.517	5,6%
Açúcar e Etanol	SP	AF Terras e Recebíveis	CRA	Mensal	CDI+	6,28%	43.761.376	4,5%
Produtor Rural - Citrus	SP	Hipoteca Terras e Recebíveis	CRA	Trimestral	CDI+	3,59%	42.100.743	4,3%
Defensivos e Fertilizantes	Diversas	Guarantee Letter Matriz	CRA	Mensal	CDI+	4,50%	40.164.117	4,1%
Produtor Rural - Grãos	MT	Recebíveis	CRA	Semestral	CDI+	2,40%	31.121.881	3,2%
Produtor Rural - Algodão e Grãos	BA	AF Terras	CRA	Semestral	USD+ ¹	6,50%	31.066.566	3,2%
Produtor Rural - Uva	PE	AF Terras	CRA	Mensal	CDI+	3,66%	30.940.695	3,2%
Produtor Rural - Pecuária	PR - MS	AF Terras	CRA	Mensal	CDI+	4,25%	30.283.961	3,1%
Produtor Rural - Cana	SP - MS	Penhor Cana	CRA	Mensal	CDI+	5,50%	25.737.691	2,6%
Produtor Rural - Melão	BA - PI - CE	AF Terras	CRA	Mensal	CDI+	4,75%	25.260.815	2,6%
Produtor Rural - Grãos	GO - TO - MA	AF Terras	CRI	Mensal	IPCA+ ¹	8,67%	22.189.356	2,3%
Beneficiamento Grãos	MT - SP	Recebíveis	CRA	Mensal	CDI+	5,50%	21.136.563	2,2%
Açúcar e Etanol	PR	AF Terras	CRA	Mensal	CDI+	4,25%	20.862.005	2,1%
Produtor Rural - Grãos	MA - SP	AF Terras	CRA	Mensal	CDI+	3,70%	20.258.739	2,1%
Revenda Agrícola	MG	Recebíveis	CRA	Mensal	CDI+	5,00%	20.170.346	2,1%
Cooperativa	PR	Recebíveis	CRA	Mensal	CDI+	4,50%	19.641.850	2,0%
Produtor Rural - Grãos e Pecuária	GO	AF Terras e Recebíveis	CRA	Mensal	CDI+	4,00%	19.352.149	2,0%
Revenda Agrícola	RS	Subordinação	CRA	Trimestral	CDI+	5,50%	16.523.784	1,7%
Revenda Agrícola	SP - MG - GO - TO	Subordinação	CRA	Semestral	CDI+	5,00%	14.831.435	1,5%
Açúcar e Etanol	AL - MG	Recebíveis	CRA	Mensal	CDI+	8,16%	14.741.783	1,5%
Produtor Rural - Grãos	MS	AF Terras	CRA	Trimestral	CDI+	3,91%	14.582.077	1,5%
Açúcar e Etanol	MG	Recebíveis	CRA	Mensal	CDI+	5,30%	13.203.302	1,3%
FIAGRO-DC	Diversas	Subordinação	FIAGRO - DC	Mensal	CDI+	3,00%	12.096.700	1,2%
Produtor Rural - Grãos	MG	AF Terras	CRA	Mensal	CDI+	6,00%	12.044.421	1,2%
Revenda Agrícola	MT	Subordinação	CRA	Semestral	CDI+	6,50%	11.421.770	1,2%
Cooperativa	SP	Recebíveis	CRA	Mensal	CDI+	5,50%	11.259.284	1,1%
Açúcar e Etanol	PE	Recebíveis	CRA	Mensal	CDI+	3,10%	11.158.083	1,1%
Açúcar e Etanol	AL - MG	Recebíveis	CRA	Mensal	CDI+	3,87%	10.674.248	1,1%
Agtech	Diversas	Recebíveis	CRA	Anual	IPCA+	10,10%	10.308.580	1,1%
Indústria Têxtil	PR	AF Terras	CRA	Mensal	CDI+	4,50%	10.173.201	1,0%
Revenda Agrícola	MG	Subordinação	CRA	Semestral	CDI+	4,50%	10.151.265	1,0%
FIAGRO-DC	Diversas	Subordinação	FIAGRO - DC	Semestral	CDI+	4,00%	10.031.554	1,0%
Defensivos e Fertilizantes	Diversas	Recebíveis	CRA	Mensal	CDI+	4,75%	10.014.228	1,0%
Revenda Agrícola	GO	Subordinação	CRA	Semestral	CDI+	5,54%	9.970.744	1,0%
Revenda Agrícola	MT	Subordinação	CRA	Semestral	CDI+	4,50%	9.173.624	0,9%
Avicultura	SP	AF Terras	CRA	Semestral	CDI+	5,70%	9.171.910	0,9%
Açúcar e Etanol	PR	Recebíveis	CRA	Trimestral	CDI+	2,95%	8.341.142	0,9%
Produtor Rural - Grãos	MG	AF Terras	CRA	Mensal	CDI+	6,00%	8.029.614	0,8%
Cooperativa	PR	Subordinação	CRA	Mensal	IPCA+ ¹	10,03%	6.642.048	0,7%
Açúcar e Etanol	MS	Recebíveis	CRA	Mensal	CDI+	4,15%	5.036.620	0,5%
Produtor Rural - Citrus	SP	AF Terras	CRA	Mensal	CDI+	3,50%	5.029.076	0,5%
Açúcar e Etanol	SP	Recebíveis	CRA	Semestral	CDI+	1,50%	214.435	0,0%
Caixa e Outros	-	-	LCA e Over-DI	-	% CDI	100,0%	227.150.905	23,2%
Total							980.451.203	100%

¹ As operações em USD+ e IPCA+ possuem hedge na carteira (através de Swaps e Futuros) para a taxa correspondente em CDI+

Pipeline de Ativos

Ativos aprovados em estruturação

Data de liquidação estimada	Setor	Região	Garantia	Tipo	Juros	Index	Taxa Indicativa	Volume Financeiro
03/fev/23	Cooperativa	MG	Clean	CRA	Semestral	CDI+	1,78%	48.000.000
24/fev/23	FIAGRO - Agfintech	Diversas	Subordinação	FIAGRO - DC	Mensal	CDI+	4,50%	20.000.000
28/fev/23	Produtor Rural - Grãos e Pecuária	SP – MS	AF Terras	CRA	Mensal	CDI+	5,00%	30.000.000
17/mar/23	Defensivos e Fertilizantes	Diversas	Recebíveis	CRA	Mensal	CDI+	4,50%	30.000.000
tbd	Produtor Rural – Citrus e Laticínios	SP	AF Terras	CRA	Mensal	CDI+	5,00%	25.000.000
tbd	Produtor Rural – Manga	BA - PE	AF Terras	CRA	Mensal	CDI+	4,50%	25.000.000
tbd	Produtor Rural – Grãos	MT	AF Terras	CRA	Mensal	CDI+	3,10%	25.000.000
tbd	Produtor Rural – Grãos	BA	AF Terras	CRA	Semestral	CDI+	5,00%	30.000.000
Total								233.000.000



RURA

Itaú Asset Rural
Fiagro Imobiliário

Características
Operacionais



ISIN:	BRRURACTF004
Nome	ITAÚ ASSET RURAL FIAGRO FII - RURA11
C.N.P.J.:	42.479.593/0001-60
Taxa de adm.:	1%a.a
Taxa de Performance:	20% do que exceder CDI+1%
Público Alvo:	Geral
Início do fundo:	23/02/2022
Patrimônio Líquido (31/01/2023):	R\$ 980.451.202,99
Valor da Primeira Cota:	R\$10,00
Formador de mercado:	XP Investimentos CCTVM S.A.
Pagamento de Rendimentos:	5º dia útil do mês



Para mais informações

 **Acesse a página do fundo**

Como
negociar?



Acesse o site
itaucorretora.com.br



Pesquise por
RURA11

Este fundo é supervisionado e fiscalizado pela Comissão de Valores Mobiliários - CVM (Serviço de atendimento ao Cidadão em www.cvm.gov.br). Público alvo: O FUNDO, a critério do ADMINISTRADOR, receberá recursos de investidores em geral, sejam pessoas físicas ou jurídicas, e fundos de investimentos destinados a qualquer público, clientes do ADMINISTRADOR, do GESTOR ou de controladas, direta ou indiretamente, pelo Itaú Unibanco Holding S.A. A Rentabilidade Alvo descrita não representa promessa ou garantia de rentabilidade ou isenção de riscos para seus Cotistas. Tipo Anbima: FIAGRO - Imobiliário: Fundos que buscam retorno por meio de investimentos em operações nas cadeias produtivas do agronegócio. Início do fundo em: 23/02/2022. Taxa de Administração máx.: 1,00% a.a. Este fundo tem menos de 12 (doze) meses. Para avaliação da performance de um fundo de investimento, é recomendável a análise de, no mínimo, 12 (doze) meses. Fonte de dados do material: Itaú Asset Management. Material de divulgação do fundo - A Itaú Asset Management é o segmento do Itaú Unibanco especializado em gestão de recursos de clientes. Leia a lâmina de informações essenciais, se houver, e o regulamento antes de investir. Rentabilidade passada não representa garantia de rentabilidade futura. A rentabilidade divulgada não é líquida de impostos. Fundos de investimento não contam com garantia do administrador, do gestor, de qualquer mecanismo de seguro ou fundo garantidor de crédito - FGC. Para obter mais informações, entre em contato pelo telefone (11) 3631-2555. Consultas, sugestões, reclamações, críticas, elogios e denúncias, utilize o SAC: 0800 728 0728, todos os dias, 24 horas, ou o canal Fale Conosco (www.itaunet.com.br). Se necessário contate a Ouvidoria Corporativa Itaú: 0800 570 0011 (em dias úteis das 9h às 18h) ou Caixa Postal 67.600, CEP 03162-971. Deficientes auditivos ou de fala, todos os dias, 24 horas, 0800 722 1722.